



NO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASH, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

LUIZ CABRAL INAUGUROU A NOVA JANGADA DE FARIM

O camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, inaugurou ao fim da tarde de ontem, na cidade de Farim, sede da região de Oio, mais uma jangada, oferta da Comunidade Económica Europeia. Esta jangada cujo nome é Lomé, tem uma capacidade de 50 toneladas.

Nesta sua deslocação, o camarada Presidente Luiz Cabral era acompanhado por uma comitiva da qual faziam parte, entre outros, o embaixador da CEE no nosso país, senhor Braun, os camaradas Julião Lopes, do CSL do Partido e comandante da Marinha de Guerra, Tino Lima Gomes, Comis-

sário de Estado das Obras Públicas, Construção e Urbanismo, e Aboubacar Touré, director-geral do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, juntar-se-iam à comitiva presidencial os camaradas Irénio Nascimento Lopes, membro do CSL do Partido e Presidente do Comité de Estado da região de Oio; Aladje Fodé Mai Touré, deputado à Assembleia Nacional Popular pela mesma região, e Teobaldo Barbosa, Secretário da Organização do Partido naquela localidade.

O camarada Presidente, que saiu ao princípio da manhã

de Bissau via Ingoré e Bigene, onde teve pequenos contactos com a população, viria a chegar a Farim cerca das 13 horas.

A esperá-lo para além de centenas de populares, encontravam-se os responsáveis do sector, tendo à frente o camarada Idrissa Sow, presidente do Comité de Estado do sector de Farim. Após o almoço, o camarada Presidente percorreu demoradamente a cidade, inteirando-se dos seus problemas e das suas realizações.

No grandioso comício popular que teria início logo depois, começou por usar da palavra o camarada Iré-

nio Nascimento Lopes, que apresentou a delegação, seguindo-se-lhe o camarada Fodé Mai Touré e o senhor Braun, na qualidade de embaixador da CEE no nosso país. A finalizar, o Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, reafirmou mais uma vez todo o empenho do nosso povo, guiado pelo nosso Partido, de lutar corajosamente nesta fase da reconstrução Nacional, explicando seguidamente o que é a CEE e Convenção de Lomé.

A caravana presidencial regressaria a Bissau, após a cerimónia.

"Lala Quema" continua

A Polícia de Segurança Nacional e Ordem Pública prendeu, no passado dia 25, quinta-feira, mais um trabalhador do Comissariado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo implicado no desvio de materiais de construção, quantia em dinheiro e géneros alimentícios. Trata-se de Inácio Gomes, encarregado do depósito de géneros daquele Comissariado, antigo furriel do exército colonial e responsável de material danificado da ex-Intendência Militar. Desta vez um saco de arroz serviu de isca e a chuva, que havia caído na noite anterior, colaborou com os agentes da polícia.

Com efeito, na manhã de quinta-feira, Inácio Gomes, apresentara-se espavorido a um responsável do seu departamento queixando-se de que os ladrões haviam arrombado, durante a noite, o armazém a seu cargo, tendo levado grande quantidade de sacos de arroz. Momentos depois chegava àquele Comissariado o director-geral da Ordem Pública (que é um dos dirigentes da operação «Lala Quema»), para apreciar «in loco» o acontecimento. Preso, Inácio Gomes viria a confessar que «desviava» o arroz que era levantado para os empregados e operários das Obras Públicas, mediante pagamento prévio. Com o produto desses «desvios», (várias toneladas de arroz), segundo informou, comprava vacas, óleo de palma, aguardente, etc, para a lavoura e... acrescentou, bebia «uns copos». Eis como a Secção Nacional de Investigação Criminal do CESNOP relata o facto:

(Continua na página 8)

Francisco Mendes visitou o Norte

Depois de uma visita de três dias ao norte do país, regressou ontem a Bissau o camarada Francisco Mendes, da Comissão Permanente do Conselho Nacional do P.A.I. G.C. para a Guiné-Bissau e Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado.

Durante a sua visita o camarada Comissário Principal, acompanhado pelo camarada Teobaldo Barbosa, secretário para a organização do Partido da região de Oio, fez uma pequena escala em Bigene, um dos sectores de Cacheu.

Entretanto, nesse mesmo dia, seria inaugurada em Bigene uma mesquita. A cerimónia contou com a presença do representante do nosso governo, camarada Lourenço Gomes membro do CEL do Partido e Director Nacional da Segurança. A referida mesquita, foi construída a partir de uma iniciativa da população local, com a ajuda do Comité de Estado da região.

Assistiram ao acto inaugural os camaradas Braima Bangurá, do CSL e Presidente do Comité de Estado da região, Francisco Sifna, Secretário Regional para a organização do Partido, Jorge Biagué e Rahim Bary, respectivamente presidentes do Comité dos sectores de Bigene e Cacheu, Almami Fati, comandante da zona fronteiriça n.º 1, homens grandes e centenas de pessoas vindas da República vizinha do Senegal.

Recebido pelos responsáveis da região, o camarada Comissário Principal dirigiu-se a num improviso às populações, que saudou em nome do nosso Governo, felicitando-os pelo esforço dispendido e pela dedicação demonstrada na construção desta mesquita.

A terminar, o camarada Comissário Principal falou da recente reunião da Assembleia Nacional Popular e das decisões que nela foram tomadas, nomeadamente no que se refere às queimadas.

Victor Saúde Maria regressou do Brasil

- Assinados três acordos de cooperação
- Ministro dos Negócios Estrangeiros vem a Bissau

«O Governo do Brasil decidiu aumentar a sua ajuda ao nosso Governo, no que respeita à promoção de quadros médios e superiores e bolsas para estágios para diversos departamentos. Durante a minha visita, assinámos três acordos de amizade e cooperação, comércio e assistência técnica e científica. Foi decidido que o Brasil abrirá uma linha de crédito de financiamento

de equipamento. Agora, depende das decisões do nosso Governo de apresentar uma lista concreta das nossas necessidades em material para os diversos departamentos-chaves do nosso desenvolvimento». Estas foram as primeiras declarações do camarada Victor Saúde Maria, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, aos órgãos de

informação Nacional no término da sua visita ao Brasil.

O camarada Comissário dos Negócios Estrangeiros, que esteve naquele país durante cerca de 10 dias, a convite do seu homólogo brasileiro, Azeredo da Silveira, chefiava uma importante delegação do nosso Estado, composta por altos

(Continuação na pág. 8)

José Carlos Schwartz morreu há um ano

Fez no passado dia 27 deste mês um ano que morreu o camarada José Carlos Schwartz, encarregado de negócios do nosso país na República Socialista de Cuba e grande figura da cultura nacional, vítima do maior desastre de avião naquele país.

José Carlos nasceu em Bissau, a 6 de Dezembro de 1949. Preso político de 18 de Maio de 1972 a 29 de

Abril de 1974, foi deportado para a colónia penal da ilha das Galinhas, onde permaneceu a maior parte do tempo. Após a nossa independência, exerceu o cargo de Director do Departamento de Arte e Cultura, do extinto Comissariado da Juventude e Desportos, foi responsável pelo departamento de Cultura Desporto e Recreação da Comissão Política da JAAC, e, recen-

temente, antes da sua morte, desempenhava o cargo de Encarregado de Negócios do nosso país em Cuba.

Ainda menino, como diziam os seus maiores amigos, Malam Darame, Dúco Castro Fernandes e Ernesto Dabó, os seus olhos salpicavam-se do sangue rubro e quente do Pidjiguiti... desde então sofreu

(Continua na página 8)

● Comissário Principal no encerramento da ANP (centrais)

● ONU discute desarmamento (pág. 7)

● A UDIB igualou o Benfica (pág. 6)

Cortes de energia: problema sério para o Liceu

Os cortes de energia que se vêm prolongando e que se manterão até Junho na cidade de Bissau, tem criado imensos problemas para nós, cidadãos da capital.

Sabemos pelos órgãos de informação (jornal e Rádio) que a central que fornece energia a toda a cidade se encontra em condições meramente precárias e que se encontram em Bissau técnicos qualificados neste ramo tecnológico, a concertar a referida máquina eléctrica.

Acontece que os cortes de energia são feitos mediante um horário e que os cidadãos, perante o referido caso, têm que estar de acordo com esta solução provisória.

É de referir que há geradores de corrente eléctrica instalados em alguns centros públicos e estatais tais como o salão do III Congresso, a Cine-Udib, o Hotel 24 de Setembro, o Hospital Simão Mendes, o Cafe Sol-Mar, a casa do Presidente do Conselho de Estado, etc.

Mas no Liceu Nacional Kwame N'Krumah que é um dos centros, que mais precisam de um gerador de energia eléctrica, para os casos de cortes, não tem. As aulas do período da noite actualmente são sempre interrompidas pelo facto de haver os tais cortes de energia. E como eles se prolongarão até quase ao final do ano lectivo, o aproveitamento escolar dos nossos camaradas estudantes de período da noite está a ser muitíssimo prejudicado.

Portanto, faço um apelo ao Commissariado da Energia, Indústria e Recursos Naturais para enfrentarem mais seriamente este caso. E se não puderem por acaso colocar um gerador de corrente eléctrica num breve espaço de tempo, poderão solucionar este caso, com um cabo eléctrico trazendo energia eléctrica do gerador da residência do camarada Presidente Luiz Cabral, que se encontra a dois passos do Liceu Kwame N'Krumah.

Mais uma vez peço ao Commissariado de Energia para ver este caso, na medida em que os alunos do turno da noite estão a ser seriamente prejudicados.

Agradeço:

JOÃO ALBERTO FONSECA — estudante

Missão meteorológica portuguesa

Encontra-se desde a semana passada no nosso país uma missão portuguesa da meteorologia, chefiada pelo sub-director do Instituto Nacional de Geofísica e Meteorologia, dr. Marques Ferraz. Durante a sua estadia, esta missão está a estudar a possibilidade de reabertura de postos e estações meteorológicas existentes e de abertura de outros novos, na Guiné-Bissau.

Esta delegação, que é formada ainda pelos doutores Costa Alves e Zorro Gon-

çalves, trouxe consigo equipamento e material para a montagem de dois postos udométricos que ofereceram às entidades ligadas a estes serviços e que já foram instalados em Beli e Buruntuma. A missão, que regressa no próximo dia 3, já teve contactos com o director geral dos Recursos Naturais, camarada Lorena Santos, com o director dos Serviços de Agricultura, camarada Luís Cândido o reitor do Liceu, camarada

Manuel Barcelos, com o representante do PNUD no nosso país e com o camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento e Planificação e elementos daquele Commissariado.

Ainda durante a sua estadia no nosso país, visitaram Madina do Boé, Gabú, Sonaco, Bafatá e Beli, onde assistiram à montagem daquele posto udométrico. Também estiveram na estação de pilotos de Caió.

Delegação das Pescas do Brasil

Chegou no sábado passado a Bissau, uma delegação governamental das Pescas do Brasil, chefiada pelo Procurador-Geral da Sudepe (Superintendência do Desenvolvimento de Pesca), Renan de Arimateia Pereira. O objectivo desta missão ao nosso país é de prestar assistência no domínio das pescas ao Governo guineense dentro do programa de cooperação entre a Guiné-Bissau e o Brasil.

A delegação, que permanecerá durante cerca de 15 dias na nossa capital, é formada ainda por Hélio Valentini, pesquisador do Instituto de Pesca do Estado de S. Paulo, e Ivan Sílvia Borda de Carvalho, coordenador Estadual da Acarpa (Associação de Crédito de Assistência Rural do Paraná).

Depois de manifestar a sua satisfação por participar nesta missão de cooperação com a Guiné-Bissau, o dr. Renan diria: «Ficaremos à disposição das autoridades governamentais para o desempenho de qualquer tarefa que o vosso Governo designe e pretendemos dar melhor dos nossos esforços para cumprir inteiramente com o objecto da nossa missão.»

A delegação brasileira das pescas também prestará ajuda no domínio da pesca artesanal.

Gado morre por falta de água

Morreram diversas cabeças de gado bovino, por falta de água, na secção de Buruntuma, no período entre Março último até meados de Maio. Este acontecimento foi comunicado pelo Departamento da Veterinária da região de Gabú.

A carência da água, consequência da seca, aflige imenso a população desta secção fronteiriça, que pernoita na única «fonte» para conseguir água.

Salientamos que, devido à situação, muitos donos de gado da área preferiram apascentá-lo na república da Guiné-Conakry. Este país vizinho, por se encontrar mais ao sul, é menos atingido pela seca. (ANG)

Cacheu

Reunião de funcionários

Sob presidência do camarada Braima Bangurá, membro do CSL e presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Cacheu, realizou-se no passado dia 23 do corrente, uma importante reunião com todos os funcionários da mesma Região.

Na referida reunião foram abordados vários assuntos de interesse para o serviço, entre os quais a disciplina e o cumprimento do horário, tanto na entrada como na saída.

Assistiram à mesma os camaradas José Neto, membro do CSL e Comandante

Regional da Segurança e Ordem Pública, e António Baptista Taborda, Chefe de Secretaria Regional do mesmo Comité.

Por outro lado no mesmo dia realizou-se uma reunião no Comando Regional da Segurança Nacional e Ordem Pública da Região de Cacheu, onde foram debatidos vários assuntos, nomeadamente o bom andamento dos serviços de Secretaria e disciplina do mesmo.

A reunião foi presidida pelo Camarada José Neto, membro do CSL e Comandante Regional.

Responde o povo

Já preparou o terreno que vai cultivar?

Começaram já a cair em todo o país, as primeiras chuvas deste ano. Os nossos agricultores encontram-se neste momento empenhados na preparação dos terrenos que irão cultivar, tomando como exemplo, a redução drástica da quantidade de precipitação que se verificou no ano passado. Esta redução de precipitação para além de ter impedido a progressiva melhoria da nossa débil economia, provocou uma situação grave no nosso país.

Portanto, esta iniciativa tomada pelos nossos agricultores, mostra claramente que eles estão dispostos a fazer tudo para que não tenhamos tantos prejuízos na produção como se verificaram no ano passado. Recorde-se que, na época passada, a tardia preparação de terreno de lavoura, obra da chuva abundante ou regular a que os nossos agricultores estavam habituados, contribuiu também para os grandes prejuízos na produção. Já preparou o terreno onde vai cultivar é o tema sobre o qual respondem quatro pessoas.

SÓ EXISTEM TRÊS PROBLEMAS PARA MIM

VITOR SAMI, 39 anos, residente em Bula — «Tenho a bolanha já toda preparada, mas não tenho semente

de arroz suficiente. Até esta altura, só consegui adquirir um pouco de sementes de arroz, de origem chinesa. Já preparei também todo o terreno onde penso

lavar este ano milho, mandioca, batata, etc.

Se vier a chover este ano mais do que o ano passado estou certo de que não terei grandes problemas no próximo ano, no que se refere a alimentação. Esta época agrícola, só existem três problemas para mim. São eles: sementes, chuva e géneros alimentícios durante os trabalhos da lavoura».

TENHO BOLANHA PREPARADA MAS NÃO TENHO SEMENTE DE ARROZ

MARIO AUGUSTO RAMALHO, 43 anos residente em Bissau — «Estou actualmente a tratar da requisição de semente do arroz no Commissariado de Estado de Agricultura e Pecuária.

Entretanto, tenho o problema de dinheiro. Se conseguir arranjar dinheiro emprestado, tenho a certeza de que conseguirei adquirir as sementes necessárias. Sabe? Tenho férias de 30 dias, mas não as vou gozar antes que a chuva comece a cair a sério, visto que, penso ir passá-las na lavoura. Já tenho a bolanha preparada, mas ainda não tenho semente. Preciso de 20 quilos de semente de arroz «jambaram» e de 10 quilos de outra variedade. Já limpei um terreno aí no sector de Nhacra, onde penso lavar mandioca».

SE CHOVER ESTE ANO POUCAS FAMÍLIAS CHORARÃO DE FOME

SOARES, 43 anos, residente em Bafatá — «Já co-

mecei a preparar o terreno para a lavoura. Mas tudo depende de Deus. Lembrome que no ano passado, já tinha nesta altura limpado todo o terreno que vim a cultivar depois. Entretanto, a chuva caiu nessa época muito pouca em relação aos anos anteriores e isso originou um mau ano agrícola. Este ano, ela começou a dar mostras de que irá chover mais que o ano passado. Todavia, penso que ainda não se deve pronunciar nada sobre esta questão.

Se chover este ano durante, pelo menos, dois meses seguidos, poucas famílias chorarão de fome. Se vier a conseguir sementes, penso lavar muita coisa: mancarra, mandioca, batata, milho bassil, etc.»

JA TENHO TUDO: O TERRENO E AS SEMENTES

PEDRO ANDRÉ DA COSTA, 38 anos —

«Este ano, penso recomeçar a lavoura. Digo recomeçar a lavoura, porque estava habituado a lavar todos os anos, mas no ano passado não cheguei a lavar nada porque passei toda a época de chuva internado no hospital Simão Mendes.

Arranjei um terreno em Cuntum, onde irei lavar mandioca, milho e feijão. Este terreno não tem muito que limpar, de modo que vou começar a trabalhar nele a sério, lá para meados do mês de Junho. Já arranjei todas as sementes que precisava. Tenho também uma bolanha na terra, que irei lavar de arroz.»

Emigração (I)

Os habitantes do bairro da lata de Venda Nova tentam mudar as suas condições de vida

Reportagem «Voz di Povo»

O Centro Social do Bairro de Lata da Venda Nova, em Portugal, é o resultado dos esforços dos emigrantes Caboverdeanos e alguns trabalhadores portugueses. Visa sobretudo melhorar as precárias condições de vida dos seus habitantes, na sua maioria caboverdeanos, que vivem em centenas de barracas, em condições sub-humanas. Tendo consciência dessa situação, os seus moradores reagiram e, ajudados pela Associação dos Caboverdeanos e Guineenses e por uma congregação religiosa, criaram uma Comissão de moradores, que tem como papel ajudar os habitantes a resolver os seus próprios problemas. Sanear o ambiente, com o aumento do nível de cultura das populações a criação de condições de higiene e com uma campanha contra o alcoolismo, um dos grandes males dos moradores, que normalmente provoca zangatas, originando até mortos é também um dos seus objectivos. Pensa-se ainda no âmbito dos projectos da Comissão em construir balneários colectivos e um pátio central, para as crianças do bairro. Mas, explicou um dos membros da Comissão, o aspecto financeiro é um dos principais problemas que o Centro enfrenta neste momento.

Publicamos neste número, a primeira parte da reportagem do «Voz di Povo» que aborda os principais aspectos daquele Centro e as realizações levadas a cabo pelos moradores, na tentativa de melhorar as suas condições de vida.

Mesmo junto da linha, hoje imaginária, que demarca a cidade de Lisboa do enorme dormitório em betão que é a Venda Nova e toda a zona da Amadora, situa-se um dos inúmeros bairros de lata que a afluência descontrolada de trabalhadores vindos da Província e, sobretudo, do prolífero viveiro da mão-de-obra desqualificada que foi a «Província Ultramarina de Cabo Verde», fez surgir um pouco por toda a cintura da que foi capital do mais duradouro império colonial.

O bairro de lata da Venda Nova, enquadrado por prédios de dez e doze andares e pelas instalações da fábrica de cabos eléctricos CEL-CAT, estende-se na verdade pela Damaia e Fontainhas, em terreno onde as barracas se anteciparam a essas enormes gaiolas de cimento armado (ou casas modernas, se preferirem), através das quais Lisboa se projecta pela Estremadura adentro.

Largas centenas de barracas encavalitadas uma nas outras, como que para se aconchegarem do frio, chafurdam na lama sórdida que a chuva persistente provoca, dando a impressão de uma compacta vara de javalis tristes, «gozando» um pântano mesmo às portas de Benfica.

Para quem não conheça Lisboa, podemos acrescentar que pouco há de comum entre os seus bairros de lata e os bairros periféricos das nossas zonas urbanas. É certo que, ao comparar-

mos Venda Nova com Acha-dinha, por exemplo, encontramos de comum a imundície, tendente a diminuir, felizmente. Mas nas nossas paragens, onde o sol abrasador tantos males provoca, esse poderoso esterilizante natural faz o seu trabalho sanitário, tantas vezes contrariado com uma inconsciência confrangedora.

Contudo a população do bairro de lata da Venda Nova, constituída na maioria por caboverdeanos, mas integrando também trabalhadores portugueses, começa a reagir contra essas condições de vida sub-humanas, contra uma dessas ilhas de miséria que encontramos também em Paris, no Rio de Janeiro ou em Caracas, um pouco por todos esses centros urbanos cujo crescimento se fez ao sabor da oferta e da procura. A prova disso é a barraca onde nos reunimos com a sua comissão de moradores, e que se destaca das outras pelo tamanho e pelo facto de ser construída com material

menos provisório. Esse é o Centro Social do Bairro de Lata da Venda Nova.

«Na Venda Nova houve tempo em que se matava todos os fins de semana», diz-nos Germano Lopes Vaz monitor de alfabetização do Centro, há sete anos em Portugal, onde, trabalhando, concluiu o 5.º ano dos liceus. Tem pouco mais de vinte anos, é natural do Tarrafal de Santiago e fez-nos a revelação depois de vencida uma certa relutância dos presentes em evocar esse ambiente de má memória.

SANEAR O AMBIENTE PELA ELEVAÇÃO DA CULTURA

«O nosso trabalho de alfabetização é também uma campanha contra o alcoolismo. Nada mais deu má fama ao nosso bairro: alcoolismo e zangata» — «corrigiu» um dos elementos da comissão de moradores, frisando os resultados já conseguidos.

A comissão de moradores surgiu de uma iniciativa paralela da Associação de Caboverdeanos e Guineenses e de elementos de uma congregação religiosa. Ao se darem conta que a iniciativa dos respectivos serviços sociais era idêntica, resolveram juntar esforços e mobilizar a população da Venda Nova no sentido de resolver os seus próprios problemas. «A comissão de moradores reúne-se regularmente com elementos da Associação dos Caboverdeanos e Guineenses e com a Junta de Freguesia», explica-nos Luís João Nascimento, cerca de quarenta anos, natural de Santo Antão e, ao que fomos informados, um dos elementos mais activos do grupo.

Sobre a construção do Centro, é-nos dito que ele

se fez com ajuda da Câmara de Oeiras, que emprestou ferramentas, com um adiantamento em dinheiro da Embaixada de Cabo Verde e com trabalho voluntário dos interessados. José Manuel Cardoso, português, membro activo da comissão de moradores, exprime do seguinte modo o que pensa sobre isso: «não tenho filhos para virem para cá, mas achei que devia ajudar. A casa é resultado nosso».

O barracão do Centro é, ao mesmo tempo, local de reunião da comissão de moradores, sala de aulas para os cinquenta adultos e mais de cem crianças que frequentam os cursos de alfabetização (algumas dessas estabelecimentos oficiais, a maioria tendo excedido a idade de ser admitida), centro de educação sanitária. Está ainda previsto que aí funcione uma pequena farmácia de apoio, à base de amostras médicas, e, quando aparecerem colaboradores, um grupo de orientação sindical.

As preocupações da comissão de moradores e dos serviços sociais da ACG, que apoiam, vão neste momento sobretudo para a criação de condições de higiene mais dignas, antes de mais para as crianças (entre mil e 1500, segundo Bela Morais, responsável pelos Assuntos sociais da ACG) que, tal como as barras, chafurdavam na lama que as chuvas tardias desta Primavera «oferecem» abundantemente. Graças à intervenção da comissão de moradores, os serviços de limpeza da Câmara de Oeiras forneceram recipientes de recolha de lixo, o que, a par com a educação sanitária das famílias do bairro de lata contribuirá para lhe dar outras condições de vivência.

(Continua no pr./número)

Assinado acordo de cooperação com Cuba

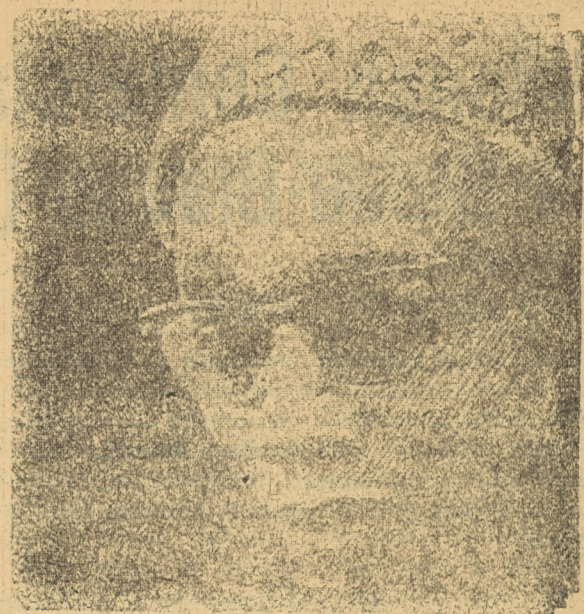
O ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, camarada Abílio Duarte e o Embaixador de Cuba naquele país, Alfonso Perez Morales, assinaram no princípio deste mês um acordo de cooperação nos domínios técnico e científico.

«A assinatura deste acordo, salientou-se durante o acto, franqueou mais uma vez as portas da coopera-

ção entre Cuba e Cabo Verde nesta fase de Reconstrução Nacional». Com efeito, as relações entre os dois países datam desde o tempo da luta armada de libertação nacional e caracterizam-se por uma solidariedade activa e uma amizade estreita. Por isso, o referido acordo constitui simplesmente mais um passo no estreitamento da cooperação

cubano-caboverdiano.

A cerimónia, que decorreu no gabinete do titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, assistiram o conselheiro da Embaixada cubana, Ataúlfo Pichardo, o secretário-geral do Ministério Jorge Carlos Fonseca, o responsável pelo Departamento África Ásia e Oceânia, António Lima e vários outros funcionários.



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

Os nossos povos querem e esperam que vocês sejam seus filhos de verdade, que não fiquem de fora da nossa luta, que se alinhem ao seu lado, que se preparem para agir no momento oportuno e para servirem o melhor possível a libertação das nossas terras.

Como todos os que vivem sob a dominação colonial portuguesa e apesar da feroz repressão a que estamos sujeitos, vocês podem escolher entre ser patriotas ou ser traidores. Isso só depende de vocês. Podem escolher o caminho da vida, colocar-se ao lado dos nossos povos, participar na nossa luta de libertação e reconquistar a vossa dignidade de homens e de africanos. Ou podem, levados pelo egoísmo e por uma cega ambição, colocar-se ao lado dos colonialistas portugueses, servir os inimigos dos nossos povos e, na companhia dos nossos opressores e exploradores, serem fatalmente destruídos pela nossa luta. Esta é a escolha que cada um de vocês tem de fazer, na certeza desta verdade, que nela pode evitar: o futuro das nossas terras pertence aos nossos povos que vão liquidar completamente o colonialismo português.

Vocês sabem, por certo, o que devem fazer. Organizem-se clandestinamente em todos os locais de trabalho, contactem as nossas organizações de luta, inscrevam-se nelas ou deem-lhes a vossa colaboração, preparem-se o melhor possível para servir a vossa libertação. Devem fazer de cada posto que ocupam, no funcionalismo ou no comércio, uma fortaleza de combate para a destruição imediata do colonialismo português. Corajosamente, com inteligência, sem sacrifícios inúteis, com elevado espírito conspirativo e dentro do quadro das nossas organizações —devem estar prontos para seguir as directrizes da nossa luta.

Vocês são guineenses e cabo-verdeanos, como aqueles que as circunstâncias da vida colocaram à testa da nossa luta de libertação. Vocês são uma das maiores riquezas dos nossos povos, porque estão na vanguarda dos nossos valores humanos. Estamos certos de que não comentarão o crime de pôr essa riqueza e esse valor ao serviço dos que dominam e exploram os nossos povos. Pelo contrário, vocês saberão colocar-se ao serviço da nossa luta de libertação, para que amanhã, na nossa pátria livre, democrática e progressista, possam, sem barreiras de qualquer espécie, cumprir as honrosas missões que vos caberão na construção do progresso e da felicidade dos nossos povos. Porque, sejam quais forem as forças dos colonialistas portugueses e a colaboração que tiverem, os nossos povos vão correr com eles para, livres da dominação estrangeira e de todos os traidores, construir uma vida em que jamais serão explorados.

Esta é a mensagem que vos dirigimos nesta hora grave e decisiva. A vocês, agora, a palavra e a acção — a escolha definitiva — diante da luta que os nossos povos estão a travar pela reconquista da sua liberdade e dignidade.

Balança Comercial da Guiné-Bissau (2)

● Estatísticas do comércio externo

Por erro de paginação, incluímos na primeira parte deste artigo que publicámos no número anterior, o quadro referente ao subtítulo «A origem das Importações, que apareceu noutra parte do texto. Inserimos hoje esse mesmo quadro, devidamente localizada, no seguimento do último parágrafo do mesmo subtítulo, que diz o seguinte:

Na tabela que segue, relacionamos, em percentagem, as principais origens das nossas importações, para os anos pós-independência:

PAISES	1975	1976	1977
Portugal	43,6%	45,4%	40%
URSS	16,4%	2,9%	7,7%
Bélgica-Luxemburgo	4,7%	0,2%	0,8%
França	2,6%	2,4%	6,7%
Itália	4,2%	5,2%	0,2%
TOTAL DA C.E.E.	15,2%	16,1%	19,3%
TOTAL DO COMECON	17,7%	5,9%	8,1%
TOTAL DA AFRICA	3,0%	5,2%	5%
TOTAL DA AMÉRICA	5,8%	0,8%	3,3%
TOTAL DA EUROPA	83,1%	78,5%	78,7%

EXPORTAÇÕES

Tal como fizemos para as importações, na análise das exportações estudaremos somente os anos de 1975, 1976 e 1977. Para maiores detalhes no Anuário Estatístico há também um estudo histórico sobre as exportações, de 1961 até os dias de hoje, com os respectivos valores FOB

As nossas exportações, ao contrário das importações,

não estão agrupadas por grandes categorias económicas, devido à especificidade dos nossos produtos exportados e também porque, no fundamental, somos um país exportador de produtos primários, não tendo o nosso perfil de produção, por isso mesmo, nenhuma relação com os países industrializados.

Para os anos considerados as nossas exportações estão assim relacionadas:

EXPORTAÇÕES (CONTOS)			
	1975	1976	1977
1. Produtos Agrícolas	132 362	121 345	332 975
2. Produtos do Mar	...	16 529	82 110
3. Produtos de Madeira	12 904	11 538	6 376
4. Produtos Industriais	332	948	3 445
5. Outros	2 955	5 030	2 664
TOTAL	148 553	155 390	427 570

Observações

1 — Em 1975 o total geral das exportações foi de 149 947 contos e em 1976, de 162.424 contos. Essas diferenças existem porque algumas mercadorias de pequeno valor não foram lançadas em detalhe nas publicações estatísticas desses dois anos.

2 — Na rubrica «Produtos Agrícolas» a mancarra e o coconote ocupam uma posição fundamental. Em 1977, por exemplo, foram exportadas 16 335 toneladas de mancarra sem casca, no valor de 257 999 contos, e 6 325 toneladas de coconote, no valor de 53 351 contos. Como se pode facilmente verificar, somente esses dois

produtos representam mais de 70% do total das nossas exportações.

3 — As altas cifras obtidas nas exportações de mancarra e coconote no ano de 1977 devem-se mais ao aumento do valor desses produtos no mercado internacional do que ao aumento da produção. A título de exemplo, podemos citar o ano de 1961, em que foram exportadas cerca de 40 000 toneladas de mancarra, no valor de 126 263 contos. Em ... 1970 a tonelada de mancarra sem casca custava cerca de 5,21 contos e em 1977, cerca de 15,79 contos. O coconote, também em 1970, custava cerca de 2,74 contos a tonelada e em 1977, 8,43 contos.

4 — Tal como havíamos afirmado ao analisar o Sector Primário da nossa economia, pode-se ver também nas exportações as imensas potencialidades dos Produtos do Mar, que ocupam o segundo lugar na pauta do nosso Comércio Externo, com um crescimento considerável de um ano para outro, representando, em 1977, 19,29 do total dos exportações.

5 — Em relação aos Produtos da Madeira, para o ano de 1977, se quisermos saber a produção global da

Socotram, será necessário acrescentar 2972 contos correspondentes à exportação de parquet-mosaico, que entra na rubrica dos produtos industriais.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES

Na tabela seguinte relacionamos os principais países compradores da Guiné-Bissau, em percentagem, para os anos pós-independência:

PAISES	1975	1976	1977
Portugal	73,4%	76,6%	59%
Egipto	—	—	18,2%
Senegal	0,9%	6,1%	10,9%
França	0,3%	0,4%	3,1%
Espanha	—	—	2,6%
TOTAL DA C.E.E.	9,6%	2%	4,7%
TOTAL DO COMECON	—	—	0,5%
TOTAL DA AFRICA	16,9%	18,2%	31,8%
TOTAL DA EUROPA	83%	79,4%	67,1%

TAXA DE COBERTURA DAS IMPORTAÇÕES

Um dos pontos mais importantes no estudo do Comércio Externo do nosso País é a taxa de cobertura das importações pelas exportações. Por seu intermédio sabemos a percentagem

daquilo que podemos pagar com o que vendemos ao estrangeiro. Devido ao problema das doações, que já analisamos, a nossa Balança Comercial apresenta dois tipos de cobertura. Para os anos de 1975, 1976 e 1977 eles podem ser assim relacionados:

	1975	1976	1977
Taxa de Cobertura do Consumo real	15,5%	14,7%	34,6%
Taxa de Cobertura do gasto real de divisas	19%	20%	53%

Nota

Como se pode observar no quadro acima, a evolução entre os anos de 75 e 76 foi praticamente insignificante. Para 1977, porém, houve um grande aumento, em ambos os casos considerados, o que revela, como já vimos, não a diminuição das importações, mas o aumento do valor das nossas exportações.

OS PRINCIPAIS IMPORTADORES

Embora não hajam estudos detalhados a respeito sabe-se, pelo simples conhe-

cimento dos factos, que o nosso Estado praticamente detem o monopólio das exportações, tanto para os Produtos Agrícolas como para os Produtos da Madeira e do Mar.

Já em relação às importações há uma certa intervenção do sector privado, que é interessante quantificar e comparar com o sector público, a fim de dar uma ideia sobre a estrutura de nossa economia e suas principais tendências. Nesse sentido, o Anuário Estatístico para 1977 publica uma tabela que será interessante reproduzir, devido aos elementos de estudo e análise que nos oferece.

IMPORTAÇÃO SEGUNDO OS IMPORTADORES — EM PERCENTAGEM — 1977	
Comissariados de Estado (1)	34%
Empresas Estatais (2)	6%
Empresas Mistas (3)	18%
Armazéns do Povo	16%
Socomi...	8%
Sector Privado (Alfândega de Bissau)	16%
Sector Privado (Alfândega do Interior)	1%
Corpo Diplomático	1%
TOTAL	100%

(Continua na página 8)

Temos que s

Publicamos hoje a segunda parte da intervenção do camarada Comissário Principal no encerramento da sessão da Assembleia Nacional Popular. De ter anunciado que o ano de 1978/79 será o ano de solidariedade com o povo da região de Bolama-Bijagos, camarada Francisco Mendes referiu-se à exploração das jangadas de João Landim e S. Vicente. Abordadas nesta segunda parte, questões relativas à distribuição de sementes, às Finanças do Estado, aos impostos e à cobrança, às empresas estatais e privadas e ao problema da tributação, dos empreiteiros.

No quadro da recuperação que pretendemos levar por diante, queremos dizer aos camaradas da Região de Cacheu que o camarada Presidente do Comité de Estado tem a intenção — nós todos temos a intenção — de recuperar as instalações da Praia de Varela.

Portanto temos que ver, com os camaradas das Obras Públicas, qual a possibilidade de fazer a recuperação daquela praia.

Dizemos também aos camaradas do Comité de Estado da Região de Bolama que tomámos as devidas notas, sobre as propostas que apresentaram sobre o ano de 78/79 que pretendem que seja o ano de solidariedade com os povos da Região de Bolama e ilhas. Sabemos também, através de informações que tivemos dos camaradas da Região de Bolama, que o ano de 79 coincide com o centenário da fundação da Imprensa de Bolama. Portanto, como esse acontecimento irá coincidir com o 20.º aniversário do Massacre de Pindjiguiti, vamos fazer todos os esforços para que o povo de Bolama tenha a solidariedade que merece.

No início da campanha de solidariedade, que vai ser desencadeada pelo nosso Governo a favor da Região de Bolama, no quadro das reuniões constantes que fazemos para analisar a situação económica da nossa terra e vários outros aspectos, anunciamos aos camaradas de Bolama que o próximo conselho económico do país, que irá estudar os problemas económicos de todo o país, estudará também no próprio local, a possibilidade de restaurar a cidade de Bolama. Por isso, a reunião do Conselho Económico será realizada em Bolama, no princípio de Junho.

JANGADAS

Podemos dizer que as regiões de Farim e Cacheu, através das jangadas novas que receberam, têm actualmente grandes possibilidades de ligação com o centro, que é Bissau. Este foi

um dos maiores investimentos que o nosso país fez através da cooperação nacional, fez naquela

De acordo com as informações que tivemos das camaradas, é necessário fazer um levantamento feito nas jangadas de João Landim e S. Vicente, que se encontra sob o controle da Região de Cacheu por um valor de 12 mil contos. Portanto, vamos esforçar-nos para que o rendimento das jangadas possa cobrir o custo.

Infelizmente, a jangada chegou e, antes de ser gurdada, chocou contra o cal de atracagem e teve de ser reparada. Ao que se sabe, actualmente, as jangadas vão ter que ser paralisadas porque as hélices têm que ser substituídas novamente. Mas não sabemos que os camaradas do Comité de Estado do Sector, principalmente do Sector de Bula, tenham os lucros das jangadas de uma maneira eficiente, porque se não houver investimento que o Estado fez não se pensou e todo o rendimento dessas duas jangadas irão parar nos bolsos das pessoas que nelas vivem.

SEMENTES

Há um outro problema que actualmente nos preocupa muito, e sobre o qual vamos debruçar-nos a seguir, que é o da distribuição de sementes. Estamos a viver na época da colheita e ouvimos com muito interesse o relatório que o camarada Samba Lamine apresentou sobre o problema da distribuição das sementes. Nós pensamos que a distribuição de sementes deve ficar à responsabilidade do Presidente do Conselho de Estado, principalmente do sector, porque a autoridade máxima é o Presidente, que conhece todas as pessoas e sabe quem levou as sementes e

capazes de cobrir as despesas do nosso Estado

que têm a obrigação de as pagar.

Nós não estaremos nunca de acordo que as sementes sejam pagas em dinheiro. Porque se forem pagas em dinheiro, corremos o risco de criar aqui no país um grupo de parasitas. A distribuição de sementes faz-se com o objectivo de aumentar a produção e o volume dos nossos produtos. Se as sementes forem distribuídas a uma pessoa que adquira cem quilos de mancarra e os pague em dinheiro, sem os ter utilizado na lavoura, não haverá sementeira. Por isso, nós nunca estaremos de acordo que uma pessoa adquira as sementes e as pague em dinheiro. Uma pessoa que adquirir as sementes deve fazer esforço por as pagar em sementes. Porque, senão, a produção da nossa terra cada vez vai baixando mais e, além disso, a importação de sementes que o nosso Estado tem vindo a fazer em cada ano nunca mais acaba.

Os nossos camaradas da Agricultura, e sobretudo dos Comités de Estado, devem fazer esforços para que a importação de sementes diminua em cada ano. Infelizmente, vemos que nas regiões as sementes são solicitadas em quantidade cada vez maior. As sementes foram distribuídas com o objectivo de pôr os agricultores à vontade, para deixarem de depender das sementes que recebem do Estado! Mas, infelizmente, notamos que cada ano, principalmente nas regiões do centro, região de Oio, a quantidade de sementes solicitadas pelos agricultores é maior em relação ao ano anterior. Por isso é que estou de acordo em que façamos uma grande campanha de explicação, porque o nosso Estado não pode continuar a importar sementes todos os anos do Senegal ou da Gâmbia. Isso custa-nos muito dinheiro em divisas e temos que fazer sacrifícios, um ou dois anos, no sentido de multiplicar as sementes que produzimos e podermos cobrir as necessidades das regiões.

FINANÇAS

Das regiões podemos passar para um ponto importante que é o das Finanças. O camarada Carlos Correia apresentou um relatório sobre as Finanças do nosso Estado durante o ano de

77, que demonstrou claramente que as necessidades para o funcionamento da máquina do nosso Estado são muito superiores às cobranças do nosso Estado no país. Portanto, o dinheiro que nos falta para cobrir as despesas do Estado este ano é de quase 600 mil contos.

E, se não fizermos esforços este ano, temos que ir buscar essa importância ao Banco, portanto em papel. Porque o dinheiro de um país tem valor, na medida que existe um produto correspondente a esse dinheiro. Mas, se tiramos o dinheiro do Banco constantemente o nosso peso — que nos dá mais coragem — passa a não valer nada. Portanto, temos que fazer todos os esforços necessários para que os 600 mil contos que nos faltam para cobrir o orçamento do nosso Estado, saiam de dentro da nossa terra, pois não podemos tirá-los do Banco, como papel, para poder cobrir as despesas do Estado.

Também para o funcionamento de um Estado não podemos pedir dinheiro emprestado fora para pagar aos funcionários. Podemos pedir dinheiro emprestado para fazer fábricas, para comprar camiões, tractores ou tudo o que possa contribuir para o desenvolvimento de um país, porque só assim é que ele pode avançar. Mas não podemos pedir dinheiro emprestado para pagar os funcionários do Estado. Até porque nem todos os países emprestam dinheiro a outro país para pagar aos funcionários de Estado. E nós também não vamos nisso porque pagar os funcionários de Estado com dinheiro emprestado é pendurarmos ao pescoço uma corda que não encontraremos depois maneira de tirar.

Temos que pedir dinheiro emprestado para investir em coisas que amanhã possam vir a pagar esse dinheiro. Portanto, o nosso Estado, qualquer Estado do mundo, deve viver das suas próprias receitas, com o dinheiro que cobrar aos cidadãos do seu país. Porque todos os cidadãos de um país têm o direito de dar uma contribuição ao Estado para que este possa funcionar. É por isso que comunicamos aos camaradas deputados e à Assembleia Nacional Popular, as medidas que o nosso Governo já tomou no sen-

tido de aumentar os impostos para ver se diminuimos a quantia que nos falta para cobrir o orçamento do Estado.

IMPOSTOS

Temos que criar novos impostos. Sabemos que somos um país onde não se pagam muitos impostos. Há o imposto de Reconstrução Nacional de 400 pesos. A Assembleia Nacional Popular é que tem que aprovar se este vai ser aumentado ou não, mas ainda continua a ser de 400 pesos. O Governo não vai tocar nisso, apesar de todos sabermos que o imposto de 400 pesos é muito barato porque, como o camarada Presidente afirmou, com duas ou três galinhas uma pessoa consegue pagar o imposto. Portanto, temos que lançar novos impostos, que aliás já estão para publicação. Também temos que aumentar algumas taxas sobre certos artigos que importamos para o consumo do nosso povo e mesmo sobre os produtos naturais do país, para vermos se conseguimos cobrir pelo menos dois terços dos 600 mil contos que nos faltam para cobrir o orçamento do país.

Mas sabemos que, para fazermos isso tudo, é necessário que os organismos que cobram as receitas do Estado não repitam o que tem vindo a acontecer em algumas regiões, onde desviam as receitas. Através das inspecções que fazemos às regiões, notamos grandes desvios das receitas do Estado. Há comités de Estado do sector que funcionam só com as receitas que recebem. O cofre está sempre cheio de papéis. Todo o dinheiro que entra no cofre do Presidente do Comité de Estado do Sector faz um recibo e utiliza essas verbas, como se não recebesse vencimento.

Dizemos aos camaradas da Assembleia Nacional Popular que essas pessoas que desviam as receitas do Estado, grandes funcionários e até funcionários antigos, quando se apresentam à inspecção, dizem que vão repor o dinheiro que falta, são pessoas que não estão a trabalhar bem. Uma vez que sabem que o dinheiro não lhes pertence e que terão que o repor, porque é que o tiraram dali? Dizemos a essas pessoas que podem ser expulsas de vez dos quadros da Função Pública e terão que pagar esse dinheiro, sendo exonerados definitivamente ou processados, porque o di-

neiro do Estado não é um dinheiro que um funcionário possa utilizar no seu interesse, apesar de estar ao seu alcance, pois não pertence a ninguém.

COBRANÇAS

Ainda no quadro das Finanças, sabemos que é necessário haver pessoas interessadas em fazer a cobrança, de todos os impostos que lançamos, dos impostos sobre todos os produtos que produzimos na nossa terra e sobre todas as mercadorias que importamos. Sabemos que é necessário que haja funcionários encarregados de fazer a cobrança desses impostos, de fazer o fisco, porque na nossa terra, e sobretudo em Bissau, há muitas pessoas que não pagam a contribuição que lhes compete. Há muitos proprietários de tabernas, lojas, carros ou de qualquer outro bem que passam anos e anos sem pagar qualquer imposto. Mas é preciso que as pessoas encarregadas de cobrar os impostos tenham interesse nisso, para controlar todos os que não pagam impostos.

Porque, na nossa terra, através dos camaradas das Finanças, da Polícia e de outros departamentos, nós temos que fazer com que todo aquele que deva ao Estado, mesmo que seja 50 centavos, seja procurado onde quer que se encontre para pagar essa importância, porque com o dinheiro do Estado não se pode brincar. E o funcionário que tem como trabalho na Função Pública, junto das Finanças, controlar as pessoas que pagam as taxas que devem ao Estado, tem que ter a sua percentagem sobre a receita que o Estado recebe. Porque se um funcionário sabe que se cobrar tanto, tem tanto e, se não cobrar nada, não tem nada, ele esforça-se. Mas, se esse mesmo funcionário souber que, quer cobre ou não, recebe o mesmo vencimento, para ele é melhor não dispendir esforços porque o vencimento está garantido.

Portanto, esta é uma medida que pensamos que os camaradas das Finanças devem estudar para podermos recolher mais receitas no quadro desta nova tabela de impostos que estamos a fixar. Devem recrutar mais funcionários porque os que estão neste momento nas Finanças não são suficientes para realizar os trabalhos deste departamento, quanto mais para cobrar todas as receitas que pre-

cisam de ser cobradas. É preciso, através deste organismo, pôr as pessoas a cobrar as receitas.

Chamamos a atenção do camarada Comissário das Finanças para a necessidade de se estabelecer uma percentagem para os funcionários sobre as receitas que eles cobram. É uma coisa necessária, porque só assim poderemos diminuir grandemente o nosso deficit orçamental. É preciso ter em conta que este diploma que estamos a elaborar, e que se refere ao aumento das taxas, só entrará em vigor no mês de Junho. Portanto, só temos sete meses para cobrar, durante este ano.

Nesta base, é preciso fazeremos esforço necessário para que as taxas que vão ser cobradas, durante estes meses, cubram um pouco esse deficit orçamental.

A propósito, lembramos um ditado que diz que uma pessoa agarrada não deixa nada cair, mas também nada entra. Portanto, se as Finanças quiserem fazer entrar as receitas, devem pagar bem aos funcionários, incentivá-los para que tenham ânimo na cobrança.

EMPRESAS ESTATAIS E PRIVADAS

No seu relatório, o camarada Presidente do Conselho de Estado falava de certas empresas que não funcionam por falta de meios, de dinheiro, para iniciarem a sua actividade. Dizemos que é preciso ter coragem, é preciso que os camaradas das Finanças tenham a coragem de desbloquear esses meios, de os entregar a essas empresas, a fim de elas poderem trabalhar. Porque senão caímos num círculo vicioso: queremos fazer fábricas, mas não se quer investir nela. Mas se criarmos essas fábricas são mais um meio para se desenvolver a nossa economia, são um arranque para a nossa economia.

Se quisermos fazer isso, temos de ter coragem para investir, de perder um pouco de dinheiro, para depois o amortizar.

Sabemos que as Finanças são o departamento de Estado mais criticado nas empresas privadas. As pessoas fazem requisições, enviam-nas para as Finanças e não têm liquidação. Não atribuímos culpas às Finanças porque este departamento tem trabalho demais para o número de funcionários que tem. Mas dizemos aos camaradas que têm requisições bloqueadas

— até ao ponto de certas empresas privadas, com razão, se recusarem a dar crédito a alguns departamentos estatais — que vão às Finanças procurar essas requisições que talvez já tenham um, dois, ou três anos, e solicitem a sua liquidação, desbloqueando deste modo a situação em que nos encontramos perante as empresas privadas. Porque elas também têm as suas responsabilidades para com os seus trabalhadores.

Por outro lado, pedimos também aos camaradas das Finanças para estudarem as possibilidades de aumentar um pouco o fundo de maneo destinado ao trabalho de certos Comissários. Porque há comissários que têm fundos de maneo não suficientes para o seu trabalho.

EMPREENHEIROS

O camarada doutor Boia referiu-se, na sua intervenção, às reparações. É uma conversa que já tivemos muitas vezes. Porque existem vários carpinteiros operários, pedreiros que não estão colocados como profissionais ou como empreiteiros e que só trabalham quando têm «surne» (pequenos serviços). Portanto quando têm um «surne» com o Estado, na altura de receberem, nas Finanças, estas colocam-nos como um contribuinte vulgar. Mas, dado que são pessoas que fazem pequenos serviços de vez em quando não podem pagar a mesma contribuição que paga uma pessoa que trabalha todo o tempo. Isso faz com que certas pessoas se recusem a fazer pequenos serviços para o Estado, porque no momento de receberem o seu dinheiro quase metade fica nas Finanças. Além disso o seu nome fica logo registado no livro como empreiteiro profissional que tem uma equipa de trabalhadores com quem trabalha sendo assim obrigado a pagar o contributo todos os anos.

Pensamos que isso é injusto, na medida em que uma pessoa que não trabalha todo o tempo não pode pagar a contribuição como sendo um trabalhador diário. No sentido de se resolver essa questão, pode fazer-se o seguinte: qualquer pessoa que faça um serviço para o Estado, deve pagar uma contribuição numa percentagem que esteja de acordo com o montante recebido.

(Cont. no próximo número)

26.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol

O Benfica perdeu e igualou em pontos com a Udib (40-40)

● A "faixa da glória" ainda não tem dono

A quatro jornadas do fim, o Campeonato Nacional de Futebol torna-se um enigma. O título de campeão para a época de 1977-78 oscila entre a Udib e o Benfica. As duas equipas têm o mesmo número de pontos, (40-40) estando o Benfica no comando das operações com dois golos de avanço. Quem será o detentor da «faixa da glória»? — Isso também nós queríamos saber.

É vital o mínimo deslize que qualquer uma das duas equipas tiver. Porém, se tal não acontecer, o título será decidido pelo número de golos marcados. É evidente que, tanto o Benfica como a Udib reúnem um bom plantel de jogadores, senão dos melhores desta época, e estão praticamente com o mesmo nível de forças. Aliás, isso ficou provado nos dois jogos em que as duas equipas ficaram empatadas a zero bolas. Por isso, deixamos os prognósticos a cargo dos adeptos, os quais, como é hábito, já devem ter definido o vencedor, com jogos feitos em casa, na Baloba ou nos advinhadores da sorte. Benfica ou Udib? — Limitamo-nos a dizer: «que ganhe o melhor».

Determinado a arrebatá-la desta vez a lanterna vermelha, encontra-se o Ajuda Sport, no fundo da tabela. Tendo trocado já três vezes de treinador, e agora sob a direcção de Paulo Didi, os ajudistas, se carregam o «farol da desonra» lhes dá prazer, claro que, daí nós lavamos as nossas mãos. Na verdade, o Ajuda Sport, não é, de longe, a pior equipa da época. Só porque talvez goste muito de dar nas vistas. E há um ditado que diz: «quem corre por gosto, não cansa».

BENFICA, 2 — TÊNIS, 3 Os «Águias» ficaram sem asas...

«Sou benfiquista e, para além do meu clube ter perdido o jogo numa altura destas em que não devia perder pontos, ainda levei duas bofetadas de um «cla-queiro» que suponho ser outro benfiquista, mas que não soube conter os seus nervos» — estas foram as palavras cheias de indignação de um adepto do clube encarnado que escutámos no sábado à noite, no Estádio Lino Correia, após o termo da partida que opôs os campeões nacionais e o Ténis Clube de Bissau, e da qual saíu vitoriosa a equipa tenista, por 3 bolas a 2, com 2-1 ao intervalo.

Marcaram: Carlitos, José Maria e Franklin, respectivamente aos 6, 9 e 79 minu-

tos para o Ténis Clube. Tindon e Boy foram os autores dos tentos da turma encarnada, obtidos aos 21 e 60 minutos respectivamente.

Mas até aonde querera este Ténis Clube chegar? Sim, este Ténis há seis dias brincou como quis nas barbas dos «leões» de Bissau, sem que estes reagissem, aceitando pacificamente a derrota de duas bolas a uma. Anteontem, foi a vez dos «Águias» ficarem sem asas para voar para o título, baqueando deste modo, e de que maneira, frente aos pupilos da dupla constituída por Celestino e Parente.

Esta vitória do Ténis Clube só duvidará dela quem não assistiu ao encontro. Sallentamos desde já que a superioridade da equipa alva não se situou só no futebol por ela praticado, mas também pelo sistema utilizado ao longo desta partida. Pois, enquanto o Benfica jogava com o 4x3x3, os tenistas optaram pelo 4x3x1x2, que era desfeito em 4x3x3, sempre que a equipa partia para o contra-ataque. Os dois homens fixos na linha do ataque foram Carlitos (depois Eugénio) e Nuno Hélder, enquanto o veloz extremo direito Djossé, se colocava praticamente na ponta direita, entre os centro-campistas e os seus companheiros do ataque. Djossé foi o

«quebra-cabeça» da defensiva benfiquista.

No meio-campo, Djeco e José Maria, estavam sempre em cima do acontecimento e na hora «H», ora para discutir as jogadas dos adversários ora para organizar os contra-ataques da sua equipa. Diga-se de passagem que era precisamente nesta zona do terreno que residia a força do conjunto tenista. Ao contrário da turma encarnada, a cujos centro-campistas faltou o sentido de jogo, inspiração, etc.

Ao que parece, esta derrota não estava nas previsões dos campeões nacionais e muito menos nas dos seus adeptos. Recordamos aqui que, quando o Benfica estava mesmo a perder por duas bolas a zero, o público afecto àquele clube ainda manifestava uma certa confiança. Esta confiança aumentou ainda mais, quando Boy igualou a partida aos 60 minutos, e havia ainda 30 por jogar. Só que o técnico da equipa tenista tinha outras tácticas por aplicar. Mal descobriu a falha, resolveu de imediato remediá-la, fazendo entrar um jogador fresco, Franklin, que foi ocupar o lugar de Djeco, recuando este para a defesa, para o lugar de Zézé. Esta substituição deu mais força, outro ritmo e alegria ao conjunto tenista. E foi nesta base que, quando faltavam apenas 11 minutos para o termo da partida, Franklin entornou um balde de água fria por cima dos benfiquistas, ao transformar com mestria, um livre à frente da grande área, em golo. Golo esse que colocou a sua equipa na posição de vencedora.

Na turma encarnada, saíram Dieb e Iano, entrando para os seus lugares Ussufi e Lalá. Todavia, estas substituições não modificaram nada na turma da casa, que continuava a não se encontrar no terreno ao contrário da possível revi-

rolta com que contava o jogo ao ataque como à defesa. Técnico Cipriano.

UDIB, 4 — GABU, 0 Uma vitória despretenhosa apesar de tudo...

Apesar do pesado resultado de 4-0 com que a Udib cilindrou o Desportivo de Gabú, esta vitória foi de certa maneira despretenhosa, devido ao carácter unilateral do jogo, para uma Udib com sérias pretensões ao título nacional. A primeira parte do encontro terminou com o marcador em branco. Nesta fase, a linha atacante da Udib deixou muito a desejar, sobretudo no lado direito, onde Mário Aureliano fez alinhar inicialmente o defesa Djibril. Este dificultou imenso a actuação de Cuca e de Silá.

O jogo ganhou um novo ritmo com a entrada de Nhama em substituição de Djibril, ainda na primeira parte, mas os primeiros 45 minutos expiraram sem que se registasse qualquer perigo de realce para a baliza adversária. Aliás o Gabú teve o comando das operações, e esteve à vista, por diversas vezes o golo da equipa visitante.

Na segunda parte, dançou-se a outra face do disco ao ritmo da Udib. O Gabú, como que por encanto, deixou de jogar ao ataque deixando actuar livremente a defensiva udibista, onde Adão resolveu integrar-se no ataque. Houve quem dissesse que, segundo o combinado, o Gabú não devia fazer a vida cara à Udib. Claro que, da maneira que a não fizeram, deixando de praticar o seu futebol aguerrido, futebol que o público está habituado a ver, isso não fez mais que desprestigiar uma equipa de tamanha envergadura que é a Udib.

Na equipa do Gabú, duas pessoas pareciam não estar dispostas a aceitar qualquer possível compromisso. São eles, o defesa central, Campos, e o médio de renome, Djob. Este demonstrou, mais uma vez, a sua flexibilidade no terreno. Tanto

fesa.

A Udib inaugurou o marcador por intermédio de Zé Furé, aos 62 minutos de jogo, com um belo remate, no meio do meio-campo adversário. Nhama passou a liderar o ataque udibista e, aos 69 minutos, fez um passe de bandeja para Cuca e este fez o segundo golo. O terceiro e quarto golos foram da autoria de Nhama, primeiramente solicitado por Batista, com um cruzamento curto, junto da linha final. Depois, foi a vez do defesa Canas se integrar no ataque, para vir servir a Nhama o último golo.

SPORTING, 2 — BOLAMA, 4 Mais um deslize dos Leões...

Após uma ligeira recuperação nesta segunda volta, o Sporting recomeçou a patinagem artística, acabando agora por cair, mesmo na vertical. Primeiro, foi frente ao Ténis Clube (2-1), na 25.ª Jornada, e agora, frente ao Estrela Negra de Bolama. Aliás, esta vitória da equipa visitante não nos surpreendeu, visto que a formação da antiga capital é boa conhecedora dos pontos fracos dos Leões, por isso, não tem nenhuma dificuldade em os derrotar. Na primeira volta, a Estrela Negra também tinha vencido o «rei meio-morto» por duas bolas a uma.

Não nos parece ser falta

de pernas que leva a equipa do Sporting a perder tantos jogos. Até porque ela reúne no seu plantel, jogadores de grande categoria, como o guarda-redes, Borja a enferrujar-se no banco de suplentes, Agostinho e Domingos na defesa, António Jorge na linha média, Melo e Terêncio na linha dianteira, sem falar de outros craques, como Paquete, etc.

Conforme os nossos diagnósticos, a equipa atravessa uma fase de depressão psicológica, originada sobretudo por uma certa descoordenação entre o corpo gerente do clube, os técnicos e os jogadores. Da bancada verificámos que dirigentes e adeptos exigiam a substituição de Flano e Cicrano, e que aquele que nos parece ser o treinador cumpria tais ordens. No fundo, quem sofre com tudo isso são os próprios jogadores, que vão para o campo dar o corpo ao manifesto, para verem depois todo o seu esforço ir por água abaixo, só por ignorância de regras por parte deste ou daquele.

RESULTADOS

Buba, 2 Balantas, 1; Cantchungo, 0 Ajuda Sport, 0; Bafatá, 2 Tombali, 1; Bissorã, 0 Bula, 1; Farim, 0 FARP, 3 — interrompido na segunda parte devido a invasão do rectângulo pelo público afecto ao Desportivo local; Sporting, 2 Bolama, 4; Benfica, 2 Ténis Clube, 3 e Udib, 4 Gabú, 0.

TABELA CLASSIFICATIVA

	J	V	E	D	GM	GS	P
BENFICA	26	16	8	2	53	21	40
Udib	26	16	8	2	51	19	40
Tombali	26	14	5	7	53	28	33
FARP	26	12	7	11	52	34	31
Sporting	26	12	5	9	58	43	29
Bafatá	26	10	8	8	36	38	28
Balantas	26	11	6	9	39	35	28
Bula	26	11	5	10	41	39	27
Gabú	26	9	9	8	46	46	27
Ténis Clube	26	10	5	11	41	44	25
Bolama	26	9	5	12	45	58	23
Cantchungo	26	9	5	12	26	35	23
Buba	26	9	3	14	31	55	21
Bissorã	26	6	4	16	23	39	16
Farim	26	4	5	17	23	53	13
Ajuda Sport	26	4	4	18	42	74	12

Nô Pintcha

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.

Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.

Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE «Farmácia Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa telefone 2453.

Cinema

HOJE MATINE — «Um Dia nas Corridas» m/6 anos As 18,30min.

HOJE E AMANHÃ — SOIRÉ — «Três Tipos Duros» m/18 anos. — As 20,45min.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Desarmamento

Apelos à redução de armamento atômico

NOVA YORK — O presidente Jimmy Carter teria decidido pedir à União Soviética a conclusão, com os E.U.A., de um acordo que suspenda por cinco anos a quase totalidade das experiências nucleares, indicava o «New York Times» de sexta-feira. Por seu lado, o chefe de Estado francês, Valéry Giscard d'Estaing, apresentou uma série de propostas, entre as quais a convocação de uma conferência sobre o desarmamento na Europa, que poderia reunir-se nos finais de 1979. Para Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, é imperativo «cessar completamente com todo o crescimento quantitativo e qualitativo dos armamentos e das forças armadas dos Estados que possuam um importante potencial militar», colocando, em prioridade, «a abertura de negociações sobre a cessação do fabrico de todos os tipos de armas nucleares e redução progressiva dos stocks até à sua destruição completa».

A sessão da Assembleia Geral da ONU para o Desarmamento, que começou na terça-feira passada e durará cinco semanas, levou já à tribuna vários chefes de Estado, de governo e outros delegados dos cerca de 74 países ali representados.

A decisão de Carter, noticiada pelo «New York Times», que cita altos funcionários americanos, teria sido tomada a 20 de Maio, no maior segredo, apesar da hostilidade do Estado Maior das Forças Armadas e do

Departamento da Energia Atômica. O acordo, precisaram aqueles oficiais, reduzirá os ensaios nucleares a experiências de laboratório.

Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, demonstrou-se já optimista quanto aos resultados das negociações «Salt», em curso, e as negociações sobre a interdição completa e geral dos ensaios de armas nucleares. Sublinhou a importância das negociações de Viena

sobre a redução das forças armadas e dos armamentos na Europa Central e preconizou o congelamento das actividades militares no Oceano Índico. «Se os outros Estados estiverem prontos a aceitar estas propostas, nós não nos faremos esperar. Não procuramos a superioridade militar e não existe nenhuma tarefa que tenhamos a intenção de realizar através da via militar», declarou, na sexta-feira, Andrei Gromyko.

Para o chanceler Schmidt, da RFA, que falou depois de Gromyko, há necessidade de se estabelecerem «acordos regionais sobre as forças convencionais e os armamentos para limitar as armas nucleares, simultaneamente na Europa e em todas as outras regiões». Schmidt pôs à disposição as capacidades de detecção sísmológica do seu país para a vigilância de uma interdição global de experiências nucleares e deu o seu apoio a uma

maior «transparência» das despesas militares.

Por seu lado, o primeiro ministro do Canadá, Pierre-Elliott Trudeau, desenvolveu uma ideia cujo principal ponto reside na asfixia da corrida aos armamentos «cortando tudo o que a alimenta», enquanto o director geral da U.N.E.S.C.O., Amadou-Mathar M' Bow, lançou a ideia de convocação, para 1980 de um congresso mundial para a Educação e o Desarmamento, bem como a intro-

dução, nos programas escolares, de estudos sobre Desarmamento.

A PARTICIPAÇÃO AFRICANA

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Nigéria, general Joseph Garba, declarou na sexta-feira na Assembleia Geral da ONU que «África não poderá ser, nem será o novo teatro da guerra fria». «A Nigéria e a África inteira não tolerarão um equivalente, nos finais do século vinte, de repartimento do continente», afirmou o general Garba, acrescentando que «os acordos regionais para a defesa da paz e da segurança em África devem partir de iniciativas de países africanos e da OUA».

Para o ministro nigeriano dos Negócios Estrangeiros comandante M o u m o u n i Djermayoye Amada, «lamentável e mesmo insensato que países africanos se entreguem actualmente a uma verdadeira corrida contra-relógio em matéria de armamento, canalizando assim uma grande parte dos seus magros recursos, para a acumulação de um arsenal de guerra geralmente desproporcional às suas necessidades legítimas de defesa e de segurança».

Revelando «a incompatibilidade total» entre a corrida aos armamentos e os esforços com vista a uma nova ordem internacional económica e política, o representante das Ilhas Maurícias, Radha Krishna Ramphul, fez notar que «o sentimento de que morreremos de fome antes de morreremos de efeitos de uma guerra atômica começa a suplantar a convicção de que morreremos de fome, se não extirpamos as raízes de uma nova guerra mundial» (FP)

PRISAO PARA INDIRA GHANDI

NOVA DELI — Uma das organizações de jovens do partido Janata, no poder, o «Yuva Janata», exigiu a detenção imediata de Indira Gandhi, ameaçando lançar uma campanha nacional de agitação se esta exigência não for satisfeita, soube-se no domingo em Nova Deli. O «Yuva Janata» reclamou a prisão do antigo primeiro ministro baseando-se nas conclusões do relatório sobre os «abusos» cometidos por Gandhi durante os anos 1975 e 1976, aquando do estado de sítio decretado na altura. Este relatório está a ser estudado agora pelo governo. (FP)

Libano Sul

Quartel palestino bombardeado pelos conservadores

● Tendência de acalmia na região

BEIRUTE — A cidade de Nabatieh, no sul do Líbano (a uma quinzena de quilómetros da fronteira israelita), quartel general das forças palestino-progressistas para o Líbano sul, foi bombardeada na madrugada de ontem pela artilharia pesada dos conservadores libaneses, a partir do sector de Marjeyoun, soube-se através dos correspondentes de Imprensa naquela região. Mais de uma dezena de obuses atingiram os quarteirões residenciais,

causando três mortos e ferido duas crianças.

Estes bombardeamentos, salienta-se, ocorrem após um período de acalmia que começara com o desembarque, em Março passado, dos «capacetes azuis» da Finul (Força Interina das Nações Unidas no sul libanês) na região fronteira do Líbano.

De facto, a uma quinzena de dias da retirada completa de Israel do sul-libanês, a resistência palestina começou a aplicar as decisões

relativas à supressão de qualquer «manifestação armada» naquela zona.

Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP — que se encontra em Damasco desde domingo, para uma visita de trabalho — estima que «todo o peso da resistência palestina está sendo transferido para o interior da Palestina», acrescentando, em declarações publicadas na quinta-feira passada pelo semanário «Al Hawadess», que: «tudo o que pedimos aos Estados árabes, incluindo o Líbano, é que nos permitam criar centros para ensinar as nossas crianças a defender o direito à sua pátria, a Palestina».

Estas decisões foram tomadas no decorrer de conversações no dia anterior, entre Yasser Arafat, e Selim Al Hoss, primeiro ministro libanês.

O problema do sul do Líbano, que conhece actualmente uma fase mais política do que militar, «é objecto de contactos a todos os níveis, nomeadamente entre as diferentes organizações palestinas», segundo indicou um responsável palestino no sul-libanês. Todos os esforços tendem agora a evitar qualquer incidente que possa ser considerado como um pretexto para Israel poder retardar ou anular a sua decisão de se retirar completamente, a 13 de Junho, do Líbano sul.

Quanto às relações entre a «Finul» com 4 mil homens na região, e os palestinos, elas são qualificadas de «boas» pelo coronel Tamraz, oficial de ligação da OLP junto às forças da ONU. (FP)

Angola

Conselho da Revolução analisa situação africana

LUANDA — O Conselho angolano da Revolução acaba de reafirmar que Angola não participou de forma nenhuma nos recentes acontecimentos do Shaba e confirma que todo o refugiado que entre no seu território pode aí permanecer, «decidindo o seu regresso à Pátria ou escolher um outro país».

Numa longa declaração consagrada à situação em África, o Conselho, reunido na sexta-feira sob a presidência do dr. Agostinho Neto, afirmou-se «muito preocupado» com a evolução da situação político-militar na África Central e Austral.

Após ter evocado as lutas de libertação dos povos do Zimbabué, da Namíbia, da África do Sul e do Sahara Ocidental, no momento em que «a Etiópia consolida um processo revolucionário em marcha», a declaração estima que se assiste «a um recrudescimento do interven-

cionismo imperialista» de vários países ocidentais.

Para Angola, a intervenção de contingentes militares no Zaire constitui «uma ameaça séria à paz do nosso continente».

«Aqueles países e mais alguns de África, que se preocupam com o destino de europeus em Kolwezi, não sentiram a morte de mais de 600 africanos em Kassinga e prepararam planos para prosseguir os seus ataques contra a República Popular de Angola, seja directamente, seja armando ou provisionando grupos contra-revolucionários», prossegue a declaração.

O Conselho da Revolução decidiu pois recomendar a todos os órgãos competentes que reforcem a defesa militar do país, intensifiquem e acelerem a organização e o equipamento das forças armadas e da segurança bem como das organizações para-militares.

★ Atentados políticos

ANKARA — Quatro pessoas morreram na Turquia, em atentados políticos, no sábado. Duas das vítimas eram trabalhadores, assassinados a tiro, um em Istambul e outro em Izmir. Os agressores conseguiram fugir.

Em Elazig, no leste do país, um polícia aposentado foi abatido por desconhecidos que feriram ainda três outras pessoas. Em Suhut, a sudoeste de Ankara, foi a vez de um jovem militante do Partido Republicano do Povo (social-democrata). (FP)

★ Cruzeiro desvalorizado

RIO DE JANEIRO — O Banco Central do Brasil anunciou, na passada quarta-feira, no Rio de Janeiro, uma desvalorização de 1,91 por cento do Cruzeiro, em relação ao dólar americano. Desde o início do ano, a moeda brasileira perdeu 10,345 por cento do seu valor em relação ao dólar americano. (FP)

★ Eleições turbulentas

NOVA DELI — Cinco pessoas foram mortas, na quarta-feira passada, e doze outras feridas, em confrontos entre grupos rivais ou com a polícia indiana, na região de Gaya (Estado de Bihar, a este da Índia), soube-se em Nova Deli. Aquele dia era o primeiro das eleições para as funções de responsável administrativo nas aldeias, destinadas a designar os responsáveis de 683 povoações. A polícia precisou que 24 pessoas foram detidas. (FP)

★ Inundações no Bangladesh

DACCA — Mais de 375 pessoas encontram-se sem casa no Bangladesh, após inundações catastróficas que afectaram várias centenas de povoações do distrito de Sylhet, situado no nordeste do país, anunciou no sábado a agência BSS.

Segundo a agência, que cita fontes oficiais, as inundações foram provocadas por chuvas torrenciais que caíram na região nestes últimos meses, tendo as cheias dos dois rios locais danificado 750 casas e destruído a maior parte das colheitas da região. (FP)

O Comissário de Energia desloca-se a vários países europeus

O camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Energia, Indústria e Recursos Naturais, seguiu no sábado passado para a Europa, onde visitará a Dinamarca, Holanda, Bélgica e França, a fim de obter empréstimos para o trabalho das nossas unidades fabris.

Na Dinamarca, o camarada Comissário da Energia, Indústria e Recursos Naturais tratará de alguns assuntos pendentes relacionados com o fornecimento de

arroz ao nosso país, no quadro da ajuda alimentar, e com a assistência para o equipamento da fábrica de leite. Discutirá igualmente o problema do projecto de irrigação de centros agrícolas. Na Holanda, discutirá os projectos no domínio agro-industrial de Gambiel. Este contacto permitirá definir como é que a Holanda poderá participar no projecto de Gambiel, através de subsídios ou de equipamento. Também tratará de problemas ligados às difi-

culdades que atravessa neste momento a nossa fábrica de sumos «Titina Silá».

Depois, o camarada Filinto Vaz Martins deslocar-se-á à Bélgica, para resolver a questão da montagem de silos destinados ao armazenamento de arroz e de mancarra. Finalmente, em Paris, tentará obter financiamento para a Socotram. Analisará também o complemento necessário para o complexo agro-industrial de Cumeré, no que se refere à embalagem e transporte dos produtos acabados.

José Carlos Schwartz morreu há um ano

(Continuação da 1.ª página)

transformações, como todos aqueles que se entregam à causa de servir o povo, mostrando-se particularmente interessado pela arte, como uma das armas importantes no combate, contra o colonialismo português. É assim que o vemos portador, das aspirações juvenis, tendo mais tarde adquirido uma maior maturidade política nas prisões coloniais.

José Carlos soube acompanhar a evolução da nossa luta, colocando todo o seu talento de compositor e poeta ao serviço do nosso Partido. Tinha a noção da importância da música e da poesia, como um instrumento de extremo valor na luta de reconstrução nacional. «Devido ao grande trabalho clandestino que fez no seio da juventude quando se encontrava na ilha das Galinhas, os jovens daquela zo-

na muitas vezes tentaram conhecê-lo e falar-lhe. Mesmo na prisão, conseguiu mobilizar jovens para a luta de libertação nacional e levantava constantemente a moral dos que se encontravam desesperados». Disse-nos o camarada Malam Darame.

O camarada Ducko Castro Fernandes acrescentaria que, «depois da prisão, surgiu um José Carlos mais maduro e ponderado, tentando mobilizar as pessoas para as palavras de Ordem do Partido mas com uma lógica estética. O seu exemplo fica na história da nossa música.»

Depois, o camarada Ernesto Dabó afirmou também que «José Carlos era um homem de extrema sensibilidade, com um amor profundo e uma amizade permanente pelos seus companheiros.»

“Lala Quema” continua

(Continuação da 1.ª página)

«Na madrugada de 25 de Maio tinha chovido. O terreno à frente do buraco aberto na parede do armazém estava molhado e viam-se nele distintamente pegadas de homem. Seguindo as pegadas, descobriu-se um saco de arroz. O quadro de assalto estava montado, mas ao montá-lo, Inácio Gomes esqueceu-se de muitas particularidades: o buraco que ele abriu na parede era demasiadamente pequeno para que ali pudesse passar um saco de arroz. Quando foi mandado descalçar, ele tinha ainda os pés sujos de lama, que não tivera a preocupação de lavar em condições. Ele esqueceu-se também de que a era da intendência militar colonial passou à história e, quando a operação «Lala Quema» foi tornada pública, precipitou-se (como Marcos Dabó), no seu desespero de encontrar um alibi para os roubos que vinha cometendo nos últimos tempos.»

Entretanto, o Comissariado de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública recuperou até agora um tractor, atrelados, charruas e três automóveis que foram comprados com o dinheiro «desviado» por Marcos Dabó (antigo pagador-chefe das Obras Públicas) e mais sacos de cimento e outros materiais de construção «desviados» por Quintino de Pina (segundo oficial e auxiliar de obras).

Entre os indivíduos implicados nos furtos efectuados nas Obras Públicas e descobertos na sequência da operação «Lala Quema», encontra-se Infamará Mané, condutor dos Armazéns do Povo que afirmou ter recebido do seu sobrinho Marcos Dabó, várias centenas de contos, nos últimos seis meses. Por outro lado e no prosseguimento da operação «Tchosso II» que a CESNOP está a levar a cabo nos Armazéns do Povo, foi constatado no passado dia 26 do corrente, e segundo o inventário realizado no Armazém 7 (armazém de ferragens) que Gregório Lopes, anterior encarregado, teve um alcance (saldo negativo) de 3 555 187,90 PG. (três milhões, quinhentos e cinquenta e cinco mil, cento e cinquenta e sete pesos e noventa centavos). Entretanto, as investigações prosseguem.

Victor Saúde Maria

(Cont. da 1.ª página)

funcionários de diversos departamentos. No final da sua visita, Victor Saúde Maria convidou o Ministro dos Negócios Estrangeiros a visitar a Guiné-Bissau, convite que foi aceite, devendo concretizar-se «assim que houver oportunidade».

A nossa missão foi bastante positiva, a começar pela maneira como a delegação foi recebida. Isto demonstra a disponibilidade dos governantes brasileiros de estreitar as relações entre os nossos dois Estados. O trabalho foi intenso e o programa que nos prepararam foi muito sobrecarregado. No próprio dia da nossa chegada, as duas delegações encontraram-se no Palácio de Tamarati, onde discutiram toda a cooperação que já existia entre nós e o Brasil nos domínios da Educação, Correios e Telecomunicações, Agricultura,

Reunião dos juizes populares

O Tribunal Popular da Região de Bissau levou a efeito, nos dias 26 e 27, uma reunião com os juizes dos tribunais populares dos bairros e juizes assessores desta cidade. Durante a reunião, foram debatidas questões referentes à organização dos tribunais dos bairros, tendo os representantes populares da justiça sido informados da intenção do tribunal regional de realizar um seminário para a reciclagem dos juizes assessores e dos bairros e escrivães.

Presidida pelo Procurador Geral da República, camarada Cruz Pinto, a reunião incidiu sobre oito pontos constantes da ordem do dia, entre os quais as dificuldades encontradas no trabalho dos tribunais populares, decisão do III Congresso e Resolução do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, sobre a justiça.

Durante a reunião, os juizes expuseram a situação e dificuldades inerentes aos respectivos tribunais. Sendo de salientar que, no quadro da colaboração POP (Polícia de Ordem Pública) — Tribunais Populares se constata que, embora ela existia, há necessidade de se reforçar o apoio da POP aos tribunais dos bairros, nomeadamente no que respeita à garantia da presença de um elemento da polícia no acto do julgamento.

Foi levantada por alguns juizes a questão da aplicação de penas a menores, visto que nos seus bairros, já foram detectados actos de banditismo e de roubos praticados por eles. Respondendo à questão, o camarada Cruz Pinto informou que o nosso Governo está a elaborar uma lei referente aos menores.

Balança comercial

(Continuação das centrais)

(3) — CICER, DICOL, ESTRELA DO MAR, GUIAL E SEMAPESCAS.

Observações: A falta de algumas empresas estatais significa, provavelmente, que suas importações foram incluídas nas cifras dos Comissariados de Tu-

tela.

Como os números indicam, o Estado, através de seus diversos departamentos e empresas, é o principal importador. Quanto ao Sector Misto, devemos lembrar que o mesmo contém 51% de participação do Estado.

Saúde e Cultural. Essas negociações decorreram num ambiente de compreensão total, chegando mesmo a resultados positivos — acentuou seguidamente o chefe da diplomacia guineense.

Depois, o camarada Victor Saúde Maria teve uma reunião de trabalho com o Ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, com quem discutiu vários problemas internacionais e africanos e principalmente as relações bilaterais entre os dois países. «Como representante do seu Governo demonstrou mais uma vez a disponibilidade do Brasil de ajudar-nos segundo as suas possibilidades».

Ainda durante a sua estadia naquele país, foi recebido pelo Presidente da República, Ernesto Geisel «que tem muita simpatia por nós. Na altura, disse-nos que o Governo do Brasil está disposto a estreitar cada vez

mais os laços de cooperação com a Guiné-Bissau». Victor Saúde Maria foi também recebido por várias outras entidades do distrito de Brasília, nomeadamente o Presidente do Senado e da Câmara Municipal.

A nossa delegação visitou o Estado da Baía, as instalações de formação de mão de obra e S. Paulo onde tiveram vários contactos com os responsáveis, desde o governador e o reitor da universidade e todas as entidades interessadas na cooperação com a Guiné-Bissau. No final da visita, tiveram conversações com o Governador do Rio de Janeiro e visitaram a universidade daquela cidade.

Como diria o camarada Victor Saúde Maria, «os resultados foram bastante satisfatórios e temos a certeza que irão contribuir para o reforço de cooperação entre a Guiné-Bissau e o Brasil».

ULTIMAS NOTICIAS

PRIMEIRO MINISTRO ANGOLANO

MIAMI (Florida) — Lopo de Nascimento, Primeiro ministro angolano, encontra-se desde domingo em Cuba, anunciou ontem a rádio Havana, captada em Miami, na Florida.

Segundo a mesma fonte, o chefe do Governo angolano foi acolhido no aeroporto José Martí de Havana pelo ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca, e por um alto responsável do Partido Comunista cubano, Ramiro Valdez. (FP)

LAMIZANA VENCEDOR

OUAGADOUGOU — O general Lamizana tornou-se o primeiro presidente da terceira República voltaica. Os resultados definitivos das eleições gerais, que terminaram no domingo, naquele país, davam a Lamizana 711.722 (55,45%) dos votos contra 552.956 (43,08%) do candidato pela oposição, Macaire Ouedraogo.

Primeira e segunda volta do escrutínio votaram num total de cerca de dois milhões de pessoas. (FP)

NOVO PRESIDENTE DE ISRAEL

JERUSALÉM — O presidente eleito, Yitzhak Navon, prestou ontem à tarde juramento como o quinto presidente de Israel.

Yitzhak Navon, tem 57 anos, e sucede a Iephragim Katzir. (FP)

RECOLHER OBRIGATORIO

ANTANANARIVO — O recolher obrigatório foi instaurado em Antananarivo a partir das 19 horas de ontem até às 6 horas da manhã de hoje, anunciou um comunicado oficial lido em malgache na rádio.

O comunicado acrescenta que tinham sido provocadas desordens em Antananarivo por forças que querem pôr em causa as conquistas da revolução. Estas forças, acrescenta o comunicado, pretendem «destabilizar o regime». (FP)